

O FIGUEIROENSE

SEMANARIO IMPARCIAL, POLITICO, NOTICIOSO, LITTERARIO E RECREATIVO

PROPRIETARIO E ADMINISTRADOR—FRANCISCO ANTONIO D'AGUIAR



ASSIGNATURAS

Um anno	1\$200 réis
Seis mezes	600 "
Para o Brazil, por anno.	2\$000 "
Para a Africa, por anno.	1\$200 "
Numero avulso.	30 "

Annunciam-se as obras das quaes se receba 1 exemplar.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

EDITOR—Alfredo Pires

Officina de impressão e Administração—RUA DA TORRE

PUBLICAÇÕES

Annuncios—cada linha.	40 réis
Repetições	20 "
Imposto do sello.	10 "

Originacs efam ou não publicados não se restituem. Annuncios permanentes e communicados preço convenienciado.

Religião e Politica

«No paiz aonde ha liberdade, diz um livre pensador, não negreja o vicio, nem campeia a immoralidade; não vegeta a exploração, nem avulta o crime; não vagueia a corrupção, nem impera o homicidio, porque a liberdade não é a licença que por ahí abunda, senão aquella faculdade que o homem tem d'obrar ou não obrar, n'este ou n'aquelle sentido, mas sempre em plena harmonia com a Justiça e com o Direito, porque na licença mora o abuso que a lei pune.»

«Eu sou democrata, prosegue elle, mas democrata a meu modo, democrata conservador do Bem e exterminador do Mal.»

«Quanto a Politica penso como se vê, e quanto a Religião é cá comigo: Não fixarei a minha residencia nas sacristias por duvidar da boa camaradagem d'alguns dos seus proprietarios, mas recouheço a necessidade e excellencia do Culto, não só para se honrar ao supremo Architecto d'essa immensidade de reluzentes orbes que povôam n'a amplitude do espaço infinito, e que não são obra do microscopico verme a que vulgarmente se chama «homem», mas tambem como a mais segura, a mais infallivel de todas as medidas politicas, porque um povo inteiramente desencenhalizado é um selvagem inadmissivel.»

Commentando: Se todos os democratras da terra assim pensassem seria o mundo um verdadeiro paiz d'anjos, e a Democracia a sua tão louvavel como estremecida Rainha!

A guerra á Igreja parece-nos um contrasenso, senhores, não só porque ella faz parte integrante dos Estados e, como tal, tem direito—e sem favor—a todas as liberdades do seu respectivo paiz, mas ainda porque constitue o melhor sustentaculo dos povos.

Ou a liberdade existe ou não existe: Se existe, é para todos; se não existe, não se apregõe. É de mais: A Igreja não é, nem o pudera ser, inimiga dos Estados. Ergo, seja livre, se é que faz parte de Estados livres.

Que tem a Democracia lá com a Igreja ou a Igreja com a Democracia? Tracte cada uma da sua vida, sem prejuizo de parte a parte, e que viva a Igreja e que viva o Estado, seja qual for o seu regimen politico.

Não se abram escandalozas excepções no Codigo Penal, mas seja a liberdade distribuida com igualdade a gregos e a troyanos, assim como a justiça na inexoravel punição do crime!

Diz-se por ahí que a Religião catholica é obscurantista, e por isso incompativel com os progressos e com as sciencias modernas, mas esta asserção não é verdadeira, senhores, porque entre o seu clero tem havido muitissimos homens de sciencia, e até alguns inventores, como Secchi, a quem se deve o meteorographo; Heude, que fez grandes descobertas anthropologas na India oriental; Almera, que é um profundo paleontólogo; Haüy, que é auctor e inventor da crystallographia; Bacon, que nos deu a pólvora; Himalaya, que acaba d'inventar o pyrhelephoro, etc. etc.

Logo, a Religião catholica, ou antes o clero que a doutrina, que a representa, não é incompativel com as sciencias, nem com os progressos hodiernos, antes pelo contrario tem concorrido bastante para o seu florescente desenvolvimento actual. E se o clero o não é, não ha incompatibilidades, porque o Mestre honra o Discipulo.

Diz-se igualmente—e talvez com mais fundamento—que muitos padres abuzam do seu ministerio, tanto no templo como fora d'elle.

Punam-se esses abuzos, e

punam-se rigorosamente, mas não se deprecie em publico e razo a melhor, a mais segura mantenedora da ordem publica, que é a Religião d'um povo sensato, não a Religião cheia de escandalozos dolos e grosseiros preconceitos suggeridos e practicados por seus ministros, como para ahí diz a «Vanguarda» que se tem lido na cidade d'Ullysses, e estão para se dar ahí para os lados do Chiado, mas a Religião tal qual ella deve ser, que é a que veste de branco; porque esta Religião é grande, é sublime.

É grande e sublime porque leva o homem á practica da virtude, fazendo-o recuar ante a do crime, se este um dia lhe passou pela mente desvaivada, ou momentaneamente inferna!

Moralize-se, instrua-se, eduque-se, e tudo irá bem; faça-se o contrario, e tudo irá mal.

A instrucção por si só não pacifica os povos, desvaira-os; dá-lhe conhecimentos geraes, mas rouba-lhe idéias particulares de grande alcance moral, cujo desaparecimento um dia, talvez mais breve do que se imagina, fará sangrar á terra a flux.

Fernandes Azevedo.

Vieram no dia 15 a esta villa, transportando-se no seu magnifico automovel, o sr. D. Particio Novaes, digno administrador do concelho de Coimbra e seu ex.^{ma} esposa e filhos.

Carlos Graça

Este nosso amigo, chegou no dia 14 a esta villa, sendo estado em Lisboa desde o fallecimento de sua sobrinha, D. Guilhermina da Silva Graça, acompanhando seu irmão e sobrinhas,—pae e irmãos da saudosa extincta—, em tão doloroso transe.

Um grupo de cavalleiros, amigos do sr. Carlos Graça, vão aqui mandar rezar uma missa no dia 24. (30.º dia da sua morte) a que de certo assistirá muita gente, sufragando a alma da illustre senhora.

No domingo preterito, de tarde, cathiram aqui fortes bategas d'agua,

acompanhadas por vezes, de fortes trovões, a que se seguiram uns dias primaveraes.

Foi promovido á 1.ª classe e collocado na comarca de Faro, o merecissimo juiz de direito sr. D. Joaquim Maria de Sá e Motta, que esteve nesta comarca.

Desastre

Continua sendo grave o estado dos rapazes victimas da explosão que se deu domingo gordo, a que aqui nos referimos, devido á imprudencia de triturares substancias para fazer bombas.

Os paes dos infelizes sabiam com elles para Lisboa no dia 15 do corrente, affin d'ahi se sujeitarem ao tratamento dos olhos que aqui não pôde ser feito.

O filho de José Lopes, tem os dois dedos indicadores cortados pela segunda falange, estando tambem em mau estado o dedo medio da mão esquerda.

O filho de José Dias de Lima tem o dedo indicador da mão direita em lastimoso estado, receando-se que tenha ainda de ser-lhe amputado.

Quanto á vista, é bastante melindroso o estado d'ambos e por conselho do sr. D. Adelino d'Arcojo Lacerda, que tem sido incansavel para com os doentes, vão ser tratados em Lisboa, sendo certo que não ficarão sem grande defeito n'aquelle orgão.

Oxali que as cousas corram melhor que ao presente se apresentam.

Cinematographo

O sr. Feliciano d'Oliveira, que ha dias se acha nesta villa, e de que já fallamos no numero anterior, installou no salão do convento o seu cinematographo, de que já deu tres sessões, todas ellas variadas e com grande concorrência.

Têm agrachado muitissimo, e muitas pessoas têm pedido para repetir varios quadros dos que tem apresentado.

Amanhã ha tambem sessão, que constará do seguinte:

«A Noiva, em 2 quadros; a Fada das Rochas Negras, em 2 quadros, e mais 5 quadros das mais lindas peças do seu vasto repertorio.»

E' enchente certa, e prevemos que a casa será insufficiente para receber todas as pessoas que hão de desejar gosar de tão agradável diversão.

Conselhos aos principiantes de apicultura

IV

Feita a escolha da colmeia movel, ha attender ao sitio onde ella deve ficar, que carece ser abrigado, não muito exposto á violencia do vento norte, nem ao forte ardor do sol.

Em geral ha o costume de voltar para o nascente a abertura do orificio de vôo da colmeia, o que muitas vezes traz inconvenientes graves.

As abollas em dias frios, de grandes nevadas, illudidos pelo calor do sol, que logo, ao despontar, lhes bate á porta da habitação, arriscam-se a sahir cedo, cabindo muitas vezes entorpecidas pelo frio a poucas dezenas de metros da colmeia que prematuramente abandonaram.

O sol incidindo tambem, sem obstaculo, todo um dia sobre a colmeia, enerva o enxame, obriga-o a estabelecer um systema de ventilação intensiva, que emprega improductivamente enorme numero de abelhas obreiras, e occasiona frequentemente desastres irreparaveis, derretendo a cêra dos favos e fazendo assim morrer a criação nelles existente ou correr pela colmeia fóra o mel tão trabalhosamente armazenado.

E as abelhas estranhas, attraídas pelo cheiro do mel derramado, correm pressurosas a tomar parte no festim, originando-se então a pilhagem, sempre das mais desastrosas consequências.

As colmeias devem ser dispostas baixo, a um ou dois palmos de sólo, em singello suporte de madeira, ferro ou madeira, e abrigadas pela sombra protectora de qualquer arvore ou de ligeiro coberto adequado.

Estando as colmeias muito proximo umas das outras, convém pintá-las de cores diversas, o que tem a vantagem de evitar que a abelha mestra ao sahir para ser fecundada, no regresso se engane, entrando em colmeia estranha, o que daria o resultado de ser infallivelmente morta.

Estando as colmeias conveniente-

mente afastadas entre si, podem ser pintadas de uma só cor. Nós empregamos para isso o carbonylo applicado a quente, preparado barato e que tem a vantagem de conservar a madeira exposta ao tempo duas ou tres vezes mais do que ella duraria pintada com outra qualquer tinta.

Deve ter-se muito especialmente em vista que o colmeal esteja instalado no centro de uma região mellifera, isto é, onde abundem flôres que forneçam bom e abundante néctar.

O melhor para isso é o local proximo de montes onde existir o rosmaninho e a urze, que fornecem um delicioso mel branco, ou de campos cultivados de trevo, a luzerna e a borragem.

As flôres das arvores de fructo, das plantas de horta e das de jardim, produzem um mel escuro de segunda qualidade.

Caso a flora mellifera não seja abundante, o apicultor deve tratar de a modificar, plantando arvores e arbustos que dêem bom néctar, e espalhando, pelos campos e pelos montes, sementes das melhores plantas para pasto das abelhas.

Escolhido o local, pintada a colmeia, pensa-se então no enxame que a ha de povoar.

Entre nós temos uma magnifica variedade de abelhas negras, trabalhadoras, dóceis, resistentes e sóbrias, que devem ser conservadas e utilizadas com a maior vantagem.

Não cremos necessaria a introdução das abelhas italianas, que não são melhores que as nossas, antes possuem defeitos que as nossas não têm.

Nos Estados Unidos está-se trabalhando para obter uma boa variedade de abelha sem ferrão, tendo-se já ali conseguido a aclimação de uma especie de abelhas de uma docilidade extraordinaria, que quasi esqueceram o emprego do ferrão.

O notavel apicultor americano Benton anda actualmente em viagem á volta do mundo, á costa do governo dos Estados Unidos, para procurar obter as melhores plantas mellíferas e todas as variedades de abelhas conhecidas, afim de serem devidamente

estudadas, cruzadas e seleccionadas de fórma a produzirem a abelha ideal, que será a mais maravilhosa aquisição apicola do seculo XX.

E os norte-americanos, com a tenacidade e os recursos de que dispõem, hão de obter o que desejam.

Até lá, porém, contentemo-nos com a nossa abelha, que já provou á saciedade o muito que justamente vale.

E visto este artigo já ir longo, reservamos para o seguinte a descrição da fórma de preparar a colmeia movel para nella ser installado um enxame de abelhas.

Eduardo Sequeira.

(Da Gazeta das Aldeias).

Em procura de uma filha

Veio a esta villa no dia 8 do corrente, em procura de uma sua filha, a sr.^a Anna de Jesus Silva, viúva, de Torres Novas, a fim de procurá-la e levá-la consigo, de nome Maria de Jesus Silva, que, seguindo a pobre mãe contou, estando em casa de seu irmão, em Lisboa, casado, e por desavença com a cunhada, foi para a companhia de um guarda portão, vindo depois com elle para Figueiró dos Vinhos.

A mulher, por mais que indagasse, não encontrou a filha, e retirou bastante magoada por, contra a sua expectativa não descobrir o seu paradeiro, — estando ella effectivamente n'esta villa.

Deixando porém encarregado de communicar-lhe o que se descobrisse sobre o assumpto, soube-se depois que tal rapariga é uma que ali está com uma familia que ha mezes veio para esta villa, aliás familia decente, custando a acreditar-se que seja verdade o juizo que a mãe e irmão fazem d'ella!

Isto não obstante, a dita rapariga ter para aqui vindo com o tal individuo, bastante tempo depois de sua familia—mulher e filhas—já aqui estar, e que apresenta como sua sobrinha.

Tambem a idade do sujeito, superior a 60 annos, não é já para

o arrastava para os mundos do sonho, onde, o seu pensamento de orphão, não vagueára nunca!...

Ella, bella tambem, mas envolvida em riquissimos bordados, em phantasiosas cambraias, adornada de joias, e irradiando de esplendor e de conforto! Por muito tempo os seus olhares cruzaram-se, beijaram-se com delirio. Elle envolvia-a como as idólatras antigas envolviam com o olhar inflammado pelo fanatismo as imagens nos templos.

Ella, talvez como uma lendaria princeza encantada, n'um palacio vasto e immenso, que via surgir finalmente o dissipador d'esse encanto a vida faiscante de amor e perenne d'alegria!

* * *

O rapazito deitára a correr como que envergonhado da sua audacia. Elle... o filho das ruas, o desherdado, o faminto, a levantar os olhos para uma fidalga rica e formosa!... Então comprehendeu, sentiu todo o horror da sua condição, toda a sombra hediondez da sua vida. E ao lado d'um sentimento novo que ha pouco lhe irrompera do coração, a inundar-lhe o peito d'uma lava candente, produzindo lhe estremecimentos de jubilo—o amor... outro surgia ago-

aventuras,—todavia não duvidamos do que a pobre mãe diz com bastante magua sua.

Dr. Pereira Jardim

Esteve hontem n'esta villa demorando-se pouco e seguindo para Pedrogam Grande, o sr. conselheiro Pereira Jardim, illustre ex-governador civil d'este districto.

No dia 15 esteve em Ancião, onde tambem pouco se demorou.

A sua visita aos seus amigos e correligionarios politicos, tem por fim o tratar das cousas para as proximas eleições.

«Remniscencias»

E' este o titulo de um livro que muito breve apparecerá á luz, e de que é auctor o nosso presado amigo, sr. José Craveiro da Cruz, distincto estudante do 3.^o anno do curso theologico, a quem o cultivo das lettras, desde tenros annos muito tem preoccupado.

E' um novo de que muito ha a esperar, attenta a sua vocação revelada em varias produções suas, a sua intelligencia e eesejo de saber.

Esperamos o novo livro para a elle nos referirmos.

Com demora de alguns dias esteve n'esta villa, onde veio tratar de seus negocios, o sr. Joaquim Coelho Serra, digno recebedor do concelho de Moimenta da Beira.

Telegrafia sem fio

As experiencias feitas recentemente demonstram que a telegraphia sem fio dá melhores resultados durante a noite que durante o dia.

Os navios de guerra americanos, sortos no Oceano Atlantico, communicaram de dia uns com os outros, a uma distancia apenas de 1:000 kilometros; de noite, com os mesmos appparelhos e em circumstancias absolutamente identicas, trocaram-se telegrammas até 2:040 kilometros.

ra tambem impetuoso e grande, a pôr-lhe o corpiño débil em vibrações de colera... o odio!... Era um desgraçado! O sorriso antigo, ingenuo e descuidado, desaparecera-lhe dos labios. O olhar plácido, cheio de doçura e pureza, era agora desvairado e febril!

Uma occasião, um velho que vivia retirado da cidade, levou-o para a sua companhia. Era um usurario. Diziam que elle tinha enterrado, no chão humido, da sua lúgubre morada, uma fortuna incalculavel.

Mandou-o educar, e passados annos morreu, legando-lhe toda a sua riqueza. N'esse dia o ex-mendigo comprehendeu a espantosa felicidade! Senhor de tanto dinheiro, estava para elle a vida e o amor... o amor conservado intacto lá dentro, ardente e vulcanico como nascera, por aquella joven fidalga que elle entrevira um dia! Vestiu-se de púrpura e ouro, comprou carruagens e cavallos, e um titulo faustoso de Marquez. Dias depois passava deante do palacio da sua bem-amada, a envolver-lhe em olhares de fogo que eram supplicas de beijos, ou a cantar-lhe á noite sob as janellas, canções de amor que pareciam choros a acompanharem os gemidos fardos da viola!

FOLIETIM

Felicidade maldita

Era um rapazito pobre, immensamente pobre; quasi sósinho no meio da grande cidade, cujas ruas percorria descalço, de cabellos annelados e louros, a ongularem ao vento, e pedaços da pelle a apparecerem-lhe como manchas brancas sob o vestuario sujo e esfarrapado! A's vezes sentia que alguma coisa o turturava impiedadamente. Era como que uma força, occulta mas sensível, que o obrigava a abrir muito a bôca, de labios esmaecidos e seccos, e a olhar com avidez para as vitrines dos *restaurants*, onde se exibiam n'uma promiscuidade appetitosa, recheados, carnes aromaticas e peixes cobertos de verdura. Mas elle pouco tempo se demorava n'estas contemplações inuteis! Os labios contrahidos ha pouco, pela dôr da fome e do desespero, depressa esboçava o seu habitual sorriso, meigo e infantil, que ia de envolta com um murmúrio, supplicar a esmôla. E eram raros os que lh'a negavam! Talvez, ou como que hy-

pnosisados por aquelle olhar limpido e supplicante, os fizesse sentir culpados da miseria... a triste miseria encarnada alli... n'aquella creança vagabunda. O certo, é que de todas as bolsas uma moeda sabia á luz, a rutilar esperanças, que mais faziam sorrir os olhos do mendigo!...

* * *

Um dia, sentou se nos degraus de um magestoso palacio. Examinava-o attento, quando um guarda-portão de longas baibas propheticas e apparencia grave, o intimou a afastar-se immediatamente. O rapazito ergueu-se e dispunha-se a recommear a sua peregrinação vagabunda, quando uma cabecita, loura como a d'elle, assomou a uma das janellas do palacio. Era uma menina. Elle olhou, e julgou vêr n'ella uma apparição mysteriosa, que tinha o encanto irresistivel d'uma deusa a contemplal-o sorridente, similhante a uma estrella de irradiações maravilhosas, a brilhar momentaneamente no céu borrasco da miseria!... Fitavam-se os dois. Elle, da rua, descalço e sem chapéo, enlameado e rôto, de braços erguidos n'um extasis, cabellos a fluctuarem n'um adeus, sentindo-se empolgar por uma sensação dulcissima que

Ignora-se, por enquanto, com exactidão, a que é que se deve attribuir tão curioso phenomeno.

Alguns homens de sciencia pensam que é elle devido ao calor e á luz do sol que, durante o dia, se opõem á plena acção das ondas.

Novos collegas

Começou a publicar-se em Lisboa um novo semanario humoristico, de caricaturas, a côres, de que são redactores os srs. Alberto Costa e Annibal Soares, e director artistico Pedro Cid.

O preço de assignatura é—por anno 1\$000 reis e por semestre 500 reis.

A sua administração, onde devem ser dirigidos os pedidos d'assignatura, é na T. da Gloria, 22—A—Lisboa.

×

No Porto vae tambem começar a publicação d'outro collega—«Petiz jornal illustrado da Luza Infancia».

É humoristico, litterario, biographico, recreativo, instructivo, pedagogico e charadistico, sendo semanal e de 8 paginas.

Apparecerá na ultima quinta feira d'este mez, continuando a sabir em igual dia de todas as semanas.

É fundado por D. Ilda Brandão, constituindo o corpo de redacção um grupo de distinctas senhoras, todas novas, mas já de reconhecido merito.

É interessante e variadissimo o seu programma, que será cumprido com o maior escrupulo, sendo de vantagem bastante a sua acquisição.

O preço d'assignatura é:
Anno—1\$200 reis; semestre—600 reis; trimestre—300 reis; numero avulso—30 reis.

Pedidos dirigidos a V. Emilio Teixeira, Rua Fernandes Thomaz, n.º 413—1.º—Porto.

O canero

Um medico suiso, o D. Odier, acaba de informar a Academia das Sciencias de Paris de que descobriu um tratamento que detem a marcha

Elle amava a doidamente, e com-tudo ella, recompensava as penas d'esse amor, com uma frieza implacavel, mas revestida da mais interssa melancolia. De uma vez implorou-lhe em termos impregnados de soffrimento, uma entrevista a sós. Ella accedeu, e á noite no jardim do palacete, sob um luar argenteo coado atravez da ramaria das arvores, num ambiente, saturado do aroma das rosas e das violetas, elle, rojava-se aos pés exclamando com indizivel arrebatamento: «Tenha piedade de mim! Lembre-se que lança um homem no caminho horroroso do desespero, que despedaça um coração que lhe pertence, que tortura uma alma que a idolatra!... Diga-me... Porque me despreza?!... Uma esperanza ao menos e serei feliz!...»

Não lhe posso dar nenhuma, balbuciou ella soluçando, lamento-o apenas, porque soffro tão cruelmente como o senhor!... Eu tambem amo, sem esperanza!... Amo um pequeno vagabundo que um dia se quedou a fitar-me deante do meu palacio, de cabellos a fluctuarem ao vento, como a traduzirem um adeus... pois que jámais voltou!...

Jayme Castello Branco.

do canero entre os animaes e que permite diagnosticar esse mal entre os homens, crendo Odier que, em breve, poderá applicar á humanidade o seu methodo.

O remedio é constituído por um extracto proveniente de certos orgãos, que contem fermentos que teriam desaparecido do sangue dos cancerosos.

As experiencias proseguem no Instituto Pasteur, de Berne.

LAMENTAÇÃO

Carinha de magua,
Que magua tamanha!
Como eu te lamento!
De cantara d'agua,
Braçado de lenha,
A chuva e ao vento.

Já, quando me deito,
Tu vaes de levada
Por essa ladeira;
—Mas esse teu peito
Não póde,—coitada!
Com tanta canceira!

Se passas os dias
Em lida tão rude
Como has de viver?
—Nem eu resistia,
Mais tenho saude
Pra dar e vender.

Teu alto pescoço
É quasi uma linha
De fina cambracia;
Não tem senão osso
A tua carinha
Que o tempo desmaia.

Teu longo cabelo,
Mais forte e comprido
Que o teu corpo erguido,
—Deviats razel-o
Bem solto e caído,
Por causa do frio;

Pois esse teu fato
De chita comida
P'la pedra do rio,
Farpado no matto
Mil vezes cosido
Já anda no fio.

Cantarinha d'agua
São esses teus olhos,
Que vão a chorar,
E cheinhos de magua
Debaixo dos molhos,
Que te hão de matar!

Como é que teus ais
Não fazem pensar...
Quem estás a servir?
—Como é que teus paes
Não sentem pezar
Ao ver-te tossir?...

Quem morre descança
É tu nunca páras
Na tua má sorte,
—Por isso é co'esperança
Que tu já encaras
A hora da morte.

Ai olhos! ai olhos
Que andais a chorar,
—Carinha de magua!
Queimai esses molhos,
É o cantaro d'agua
Deixai-o quebrar!

D. Thomaz de Noronha.

Mania de casar

Acaba de morrer, em Budapest, uma velha artista hungara, de idade de 80 annos, e cuja popularidade foi grande.

Chamava-se Cornelli Prielli e tinha a monomania do casamento e do... divorcio.

Ora attenda-se ao que diz sobre tal assumpto um jornal estrangeiro:

«Em 1846 foi, durante dias, a noiva do mais notavel poeta da Hungria, Poteseff.

Um pouco mais tarde, esposou o actor Szerdarehlyi, de quem se divorciou antes da guerra de 1846.

Matrimoniou-se de novo com Hidassey, major de hussards, de quem veiu a separar-se para casar pela segunda vez com o actor Szerdarehlyi.

Emfim, ha uns tres mezes, a despeito dos seus trinta annos de viuvez e das suas oitenta primavears, contrahiu matrimonio com o litterato de nome Rosnyay.

No fim

Marido, regressando da viagem:
—Vês que não me descuidei, e que tiveste sempre bonitos postaes de toda a parte onde eu estive?

Ella:
—É verdade que sim. E estava quasi a completar o meu album. Foi uma pena teres vindo já.

ANNUNCIOS

TRESPASSE

Trespasa-se o estabelecimento de fazendas, mercearia e vinhos, no Largo do Conselheiro Joao Franco n'esta villa.

Fara tratar, dirigir ao seu proprietario, José Simões.

ANNUNCIO

(1.ª PUBLICAÇÃO)

2.ª PRAÇA

No dia 25 do corrente mez por 11 horas da manhã, na Castanheira de Pera e no estabelecimento, que foi do fallido José das Neves, se hão de arrematar em hasta publica, a quem maior laço offerecer, os seguintes moveis, que vão á praça pela segunda vez, e por metade do seu valor:

Um pote de lata, quatro latas para chá e café, armação do estabelecimento, trss cobertores de lã, e uma coberta de retalhos.

Figueiró dos Vinhos, 8 de março de 1906 e seis.

O escrivão do 1.º officio,

Joaquim F. de Campos Jardim.

Verifiquei:

O Juiz Presidente,

João Rubeiro.



Esta casa vende por preços baratissimos:

Relogios de sala, americanos, e de repeição, affiançados por dois annos.

Despertadores, desde 800 reis.

Relogios de bolso, em prata e aço, affiançados por um e dois annos.

Relogios de prata usados, desde 1\$500 reis.

Correntes e cordões, de prata e ouro, e mais objectos de prata e ouro.

Recebe outro velho em troca. Machinas de costura, novas e usadas, de diferentes marcas e affiançadas, tambem vende a pagamentos convencionaes.

Ha todas as peças para macchinas de costura, agulhas e oleo de 1.ª qualidade.

Executam-se concertos muito baratos em relógios, machinas de costura e em objectos de ouro e prata, ficando perfeitos.

David—Relojoeiro

Figueiró dos Vinhos.

VINHO

MANUEL DIAS COELHO

Participa ao publico que abriu a venda do vinho de sua colheita, na sua adega, a S. Sebastião, n'esta villa, só para debaixo de ramo.

VENDEM-SE

Cazas novas, barracão para carros e gados, quintaes murados á beira da Estrada Districtal, e algumas geiras de terra com pinheiros, oliveiras, sobreiros, castanheiros e matto, no sitio do Barreiro, juncto d'esta villa.

BILHETES de VISITA

Chegou á nossa typographia uma remessa de cartões de diversas qualidades e para diversos preços. Cartão marfim, marmore, e outros, de phantasia.

Satisfaz-se de prompto qualquer encomenda e envia-se pelo correio, merecendo o requisitante confiança.

Vendem-se os numeros 1 a 83 da

Illustração Portugueza em perfeito estado de conservação

Quem pretender, dirija-se a esta redacção.

ALMANACH

DE

SANTO ANTONIO

para 1906

Contem magnificos e variados escriptos em proza e verso, bem como todas as indicações uteis e curiosas.

É um volume de 450 paginas, profuzamente illustrado com gravuras d'homens celebres, como os imperadores da Russia, do Japão, etc.

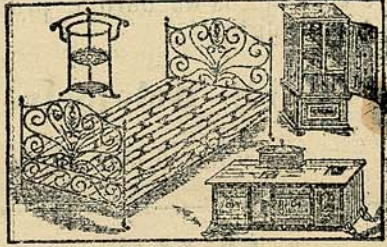
Custa apenas 200 reis em brochura, ou 320 encadernado.

Pedidos á Empreza da «Voz de Santo Antonio»—Braga.

NA LOJA
DOS
QUATRO GLOBOS



FIGUEIRO DOS VINHOS



NESTE ESTABELECIMENTO
encontram-se á venda

camas de ferro a 2\$000,

ditas do mesmo metal (em diferentes feitios), ditas de madeira (á franceza).—Mezas de cabeceira (com pedra e sem ella).—Colchoaria completa.—Lavatorios (com todos os seus pertences).—Cabides de ma-

deira.—Fogões e cofres de ferro em todos os tamanhos).—Simentos e gessos (nacionais e estrangeiros), para estuques.—Grande sortido em armures (pretos e de cores).—Lenços de seda e de lã.—Relogios de meza (afiançados por um anno).—Completo sortido em drogas, tintas, oleos e vernizes.—Malas para roupa e para viagem.

Tudo por preços sem competidor, garantindo-se a boa qualidade de todos os artigos, peso e medida.

Benjamin A. Mendes.

NOTA.—Qualquer artigo que tenha acabado, manda-se vir em acto continuo.

HOTEL VIZIENSE
PROPRIETARIO
ANTONIO DO CARMO CAIADO
Rua dos Fanqueiros—135
LISBOA

Este hotel, um dos melhor situados, já bem conhecido do publico, recommenda-se sobremaneira, pelos modicos preços, que são 800 reis por dia, bom tratamento e esmerado asseio com que trata os seus hospedes.

Tambem recebe hospedes só para pernoitar, por 200 reis.

Pede pois ás pessoas que desejem honral-o procurando o seu hotel, a fineza de avisal-o da sua chegada a Lisboa.

No estabelecimento do sr. Francisco Rodrigues Ferreira, d'esta villa, prestam-se quaesquer informações.

Professor de musica

João Baptista Rodrigues, regente da Philharmonica de Figueiro dos Vinhos, com longa prática de leccionação de varios instrumentos de corda, encarrega-se da leccionação de piano, violino, viola, bandolim, e outros, indo a casa dos alumnos, ou em sua casa.

Tambem se encarrega da affinação de pianos, e garantindo o bom trabalho, só passado tempo recebe a sua importancia. Para este serviço vae aonde seja chamado, ficando barato aos interessados, por não fazer despesas em transportes.

Officina de Canteiro

DE

BERNARDINO DE FREITAS

CORREIO DOS CABAÇOS

—CORTEÇA—

Fornece cantarias com ornatos ou sem elles, á vontade e gosto do freguez.

Tambem se encarrega da construcção de jazigos, por planta á vista, fornecida por elle ou pelo freguez.

Preços convencionados, mas sem competencia.

Manuel dos Santos

CEICEIRA — ALVAIAZERE

Participa a todos os seus estimaveis amigos e freguezes, que estando munido com pedra de primeira qualidade, se obriga a fornecer por rezumidos preços, toda a qualidade de obra em cantaria no gosto que o freguez desejar.

Tambem se encarrega de construcções ou edificações de quaesquer obras com planta ou sem ella.

Os Dramas da Côte

(Chronica do reinado de Luiz XV)

ROMANCE HISTORICO

DE

E. LADOUETTE

A côte de Luiz XV, com todos os seus esplendores e miserias, é descripta magistralmente pelo auctor d'**O BASTARDO DA RAINHA** nas paginas do seu novo livro, destinado sem dvida a alcançar entre nós exito igual áquelle com que foi recebido em Paris, onde se contaram por milhares os exemplares vendidos. A edição portugueza do popular

NOVO

DICCIONARIO ENCYCLOPEDICO ILLUSTRADO

POR

FRANCISCO D'ALMEIDA

PPROMETTE esta obra, que se está publicando, ser a mais completa do seu genero das até agora publicadas, attenta a competencia do seu auctor já sobejamente comprovada—por varias fórmas—.

Esta obra comprehenderá todos os ramos de conhecimentos, dispersos em varias obras, que a maioria do nosso publico illustrado não pôde adquirir pela somma que attinge e a respeito das quaes necessita de colher informações exactas.

N'esta novissima encyclopedia encontrar-se-hão inumeras indicações uteis que, pelo seu modernismo se não encontram nos proprios dictionarios technicos.

Para melhor illucidação, muitas das definições serão acompanhadas de desenhos e reproduções em gravura de nitida execução.

E' uma obra utilissima e necessaria a todos que desejam saber e que pelo seu modico preço todos podem adquirir.

O Novo Diccionario Encyclopedico Illustrado

formará um grosso volume de **1:600** paginas aproximadamente, 8.º grande, 2 columnas, typo miudo.

A sua publicação faz-se semanalmente, em cadernetas de 16 paginas; mensalmente, em tomos de 80 paginas.

Preço para o continente e ilhas adjacentes:

Cada caderneta 50 réis. — Cada tomo 250 réis.

Para as provincias ultramarinas e para os paizes estrangeiros, que fazem parte da União Postal, o mesmo preço, accrescido do porte do correio.

Pedidos á Empresa editora:—**Costa Guimarães & Comp.**—Largo d'Annunciada, 9—LISBOA, ou aos seus correspondentes na provincia.

e commovente romance, será feita em fasciculos semanais de 16 paginas, de grande formato, illustrados com soberbas gravuras de pagina, e constará apenas de 2 volumes.

**20 réis o fasciculo
100 réis o tomo**

2 VALIOSOS BRINDES

a todos os assignantes

Pedidos á—

Bibliotheca Popular

(Empresa Editora)

Rua da Rosa, 162—LISBOA

LEONOR TELLES

SENSACIONAL ROMANCE HISTORICO

por

MARCELINO MESQUITA

O popular auctor do drama com equal titulo, representado inumeras vezes e applaudido entusiasticamente nos theatros *D. Maria* e *D. Amelia*, acaba de firmar contracto com «**A Editora**» para a publicação d'este seu novo original, verdadeira obra prima litteraria da actualidade.

Grande edição de luxo profusamente illustrada com gravuras de pagina a 12 cores, por Manuel de Macedo e Roque Gameiro, e impressa em magnifico papel.

Caderneta semanal de 24 paginas e 1 chromo ou 32 paginas de texto—60 réis.—Tomo mensal, 300 réis.

Brinde a todos os srs. assignantes—Um exemplar «gratis» a quem enviar a importancia de 10 cadernetas, tomos ou volumes.

Em publicação na «**A Editora**»—Largo do Conde Barão, 50—Lisboa.

Acceitam-se correspondentes em todas as terras do reino.

A AMBICÃO D'UM REI

por **Eduardo de Noronha**

Obra illustrada com numerosas gravuras coloridas por Manuel de Macedo e Roque Gameiro, impressa em magnifico papel

Nova edição popular

Caderneta semanal de 16 paginas, 140 réis. Tomo mensal, 200 réis.

Um exemplar gratis a quem remetter adeantadamente a esta empresa a importancia de dez cadernetas ou tomos.

Brinde a todos os assignantes

Acceitam-se pedidos de qualquer numero de cadernetas e tomos.

«**A Editora**»—Largo do Conde Barão, 50—LISBOA.

Precisam-se agentes em todas as terras do continente, colonias e Brazil.

MAXIMO CORKI

NA PRISÃO

Ultimo trabalho litterario do extraordinario escriptor russo. O mais empolgante que a sua penna tem produzido até hoje. O romance dos presos politicos da Russia, analyse dos costumes barbaros da estravição moderna. Um volume de perto de 200 paginas, com uma capa a cores, illustrada com um dos melhores retratos do auctor.

PREÇO 200 RÉIS

«**A EDITORA**»

Largo do Conde Barão, 50

Á venda em todas as livrarias e em casa de todos os correspondentes d'«**A Editora**».

Franco de porte a quem enviar a sua importancia em vale do correio ou em estampilhas por carta registrada dirigindo correspondencia directamente a sede da Editora.